



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**



JOSÉ VITOR LOPES BEZERRA

**O ESTÁGIO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: A PERCEPÇÃO DOS
DISCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA NA SUA FORMAÇÃO
ACADÊMICA E PROFISSIONAL**

**JOÃO PESSOA
2017**

JOSÉ VITOR LOPES BEZERRA

**O ESTÁGIO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: A PERCEPÇÃO DOS
DISCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA NA SUA FORMAÇÃO
ACADÊMICA E PROFISSIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Contábeis, do Centro de Ciências Sociais
Aplicadas, da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito parcial a obtenção
do grau de Bacharel em Ciências
Contábeis.

Orientador Prof.: Dr. Tiago Henrique de
Souza Echternacht

JOÃO PESSOA
2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

B574o Bezerra, José Vitor Lopes.

O estágio no curso de Ciências Contábeis: a percepção dos discentes da Universidade Federal da Paraíba na sua formação acadêmica e profissional / José Vitor Lopes Bezerra. – João Pessoa, 2017.
48f.

Orientador(a): Profº Dr. Tiago Henrique de Souza Echternacht.
Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis) – UFPB/CCSA.

1. Estágio. 2. Discente. 3. Ciências Contábeis. 4. Habilidades. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

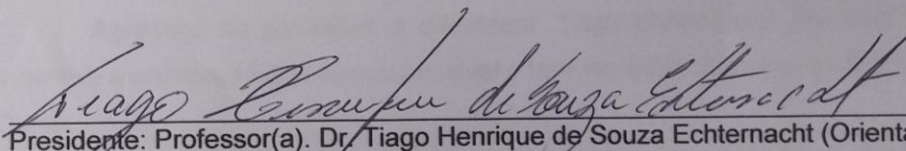
CDU:657(043.2)

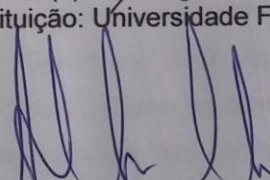
JOSÉ VITOR LOPES BEZERRA

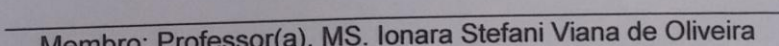
**O ESTÁGIO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: A PERCEPÇÃO DOS
DISCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA NA SUA FORMAÇÃO
ACADÊMICA E PROFISSIONAL**

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA


Presidente: Professor(a). Dr. Tiago Henrique de Souza Echternacht (Orientador)
Instituição: Universidade Federal da Paraíba (UFPB)


Membro: Professor(a). Dr. Aldo Leonardo Cunha Callado
Instituição: Universidade Federal da Paraíba (UFPB)


Membro: Professor(a). MS. Ionara Stefani Viana de Oliveira
Instituição: Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

João Pessoa, 19 de Maio de 2017.

AGRADECIMENTOS

Este caminho não foi trilhado sozinho, assim como a vida também não é. Nesses momentos é necessário olhar para os lados e agradecer as pessoas que tanto ajudaram nessa jornada.

Agradeço ao meu pai, Amilton Carlos Alves Bezerra, por todo apoio dado durante a minha vida, sempre me mostrando o quanto a dignidade é importante para o crescimento de um homem.

A minha mãe, Vilani Lopes da Silva, por cuidar de mim de uma forma que me fez perceber que embora existam problemas em nossas vidas, nada supera a felicidade de uma família.

Ao meu irmão, Carlos Vinícius, por todo ensinamento e companheirismo compartilhado durante nossas vidas.

As minhas avós (Yolanda e “Minha”) por todo o amor que tiveram por mim, por todos os momentos que passamos juntos.

A minha namorada, Sarah, por sempre estar comigo nos momentos difíceis, me apoiando, incentivando, me dando o carinho necessário para sorrir novamente.

Agradeço ao professor, e orientador, Tiago Echternacht, por todo o apoio, incentivo e orientação que tornou possível o término deste Trabalho de Conclusão de Curso.

A todos os amigos que estiveram comigo durante essa caminhada: Pepeuta, Papito, Guilherme, Genetone, Beto, Anderson, Simão, Arlindo, Isabela, Marcelle, Smoke, Samanta, Ciço. Por todas as conversas jogadas foras, todos os momentos de alegria e todas as brincadeiras. Não existe nada mais gratificante que ter amigos como vocês para o resto da vida.

Aos familiares e amigos que, ainda que a distância nos separe, sempre estão comigo, muito obrigado!

*“ We are the champions, my friends, and
we'll keep on fighting till the end ”*

We Are The Champions - Queen

RESUMO

A preparação dos alunos através das práticas contábeis tem papel fundamental para a inserção desses jovens no novo e exigente mercado de trabalho, e uma das maneiras de se obter esse conhecimento é através da prática do estágio. Diante desse contexto o presente estudo teve como objetivo geral investigar a percepção dos discentes de ciências contábeis sobre a contribuição do estágio na sua formação profissional e acadêmica na Universidade Federal da Paraíba. Para atingir o objetivo, foi utilizada uma pesquisa descritiva e com abordagem quantitativa, assim como levantamento de dados através de questionários aplicados em sala de aula. De acordo com os resultados obtidos, foi constatado que o estágio apesar de ser muito restrito a alunos em estado avançado do curso, impactam na formação das competências e habilidades dos discentes, e alteram sua visão quanto a contabilidade e sobre qual área desejam seguir após o termino do curso. Portanto, conclui-se que apesar do estágio não ser uma prática tão incentivada no âmbito acadêmico, ele proporciona mudanças significativas para o discente, preparando este futuro profissional para atuar no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Estágio. Discente. Ciências Contábeis. Habilidades

ABSTRACT

The preparation of students through accounting practices plays a fundamental role in the insertion of these young people in the new and demanding labor market, and one of the ways to obtain this knowledge is through the practice of the internship. In view of this context, the present study had as general objective to investigate the perception of students of accounting sciences about the contribution of the internship in their professional and academic formation at the Federal University of Paraíba. To reach the objective, a descriptive and quantitative research was used, as well as data collection through questionnaires applied in the classroom. According to the results, it was found that the internship, although very restricted to students in an advanced state of the course, affects the formation of the students' competences and abilities, and changes their view regarding accounting and what area they wish to follow after Course. Therefore, it is concluded that although the internship is not a practice so encouraged in the academic field, it provides significant changes for the student, preparing this future professional to act in the labor market.

Keywords: Internship. Student. Accounting. Skills

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição dos Respondentes por Período	28
Tabela 2 – Renda Familiar	29
Tabela 3 – Alunos que estagiam/estagiaram em escritório contábil.....	29
Tabela 4 – Tipo de área em que foi submetido o estágio.....	30
Tabela 5 – Tipo de empregador em que se encontra o estagiário	30
Tabela 6 – Obtenção do Estágio	31
Tabela 7 – Motivação do Egresso no Estágio	31
Tabela 8 – Função desempenhada no estágio	32
Tabela 9 – Carga Horária do Estágio	33
Tabela 10 – Remuneração dos Estágios	33
Tabela 11 – Desejo de efetivação por parte dos discentes	34
Tabela 12 – Afirmções após a pratica do estágio.....	35
Tabela 13 – Aperfeiçoamento nas habilidades profissionais com a prática do estágio.....	36
Tabela 14 – Aperfeiçoamento nas habilidades pessoais com a prática do estágio...	37
Tabela 15 – A importância do estágio na formação do aluno	38

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Evolução do Ensino da Contabilidade e Principais Fatos Históricos.....	15
Quadro 2 – IES regularizadas pelo MEC a ofertar o curso de Ciências Contábeis na Paraíba.....	17
Quadro 3 – Blocos de conhecimento sugeridos pela ONU/UNCTAD/ISAR.....	23
Quadro 4 – Conteúdo programático definido para o curso de Ciências Contábeis.....	24

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CM	– Currículo Mundial ONU/UNCTAD/ISAR
FECAP	– Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado
IES	– Instituições de Ensino Superior
MEC	– Ministério da Educação e Cultura
UFPB	– Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	Tema e Problema de Pesquisa	12
1.2	Objetivos	12
1.2.1	Objetivo Geral	12
1.2.2	Objetivos Específicos	12
1.3	Justificativa.....	13
2	REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1	Evolução do Ensino Contábil no Brasil.....	14
2.1.1	O Curso de Ciências Contábeis na Paraíba.....	17
2.2	O Profissional Contábil.....	19
2.3	Estágio	20
2.4	Integração do Estágio na Dinâmica de Ensino	22
2.5	Estudos Anteriores	25
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	26
3.1	Tipologias de Pesquisa.....	26
3.2	População e Amostra.....	26
3.3	Procedimentos de Coleta e Análise de Dados.....	27
4	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	28
4.1	Características dos Discentes	28
4.2	Informações Sobre o Estágio.....	30
4.3	Influência do Estágio nas Competências e Habilidades dos Alunos	35
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
5.1	Conclusão	40
5.2	Recomendações de Pesquisas Futuras	41
5.3	Limitações do Estudo	41
	REFERÊNCIAS.....	42
	APÊNDICE A	45

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade procurando se adaptar a um novo contexto e ambiente globalizado buscou ajustar seus padrões e normas contábeis de maneira que, seus profissionais pudessem se deslocar e transitar globalmente, por meio de um processo de conformidade e padronização de seus conceitos e práticas contábeis.

A educação contábil, por questões desse processo de convergência das normas internacionais de contabilidade, teve a necessidade de acompanhar e buscar convergir seus currículos e conteúdos no ensino da contabilidade para esse novo perfil de profissionais. Diante das diversas propostas afim de melhorar o modelo de ensino atual, um dos pontos que vêm recebendo destaque é a implantação do estágio como forma de aprendizado para os discentes.

Segundo Colombo e Ballão (2014), o estágio tem como finalidade proporcionar ao aluno a oportunidade de colocar em prática o conhecimento absorvido ao longo do curso, estimulando o aluno a resolver desafios práticos no que tange a sua profissão.

William Glasser, um dos mais renomados psiquiatras norte-americanos, através dos seus estudos ao longo das décadas de 40 e 50, construiu o que ele chamou de pirâmide da aprendizagem, uma estrutura que define qual a absorção de conhecimento para diferentes formas de aprendizado. Em sua interpretação, ele considerou que a prática relacionada ao estudo tem 80% de chances de conceder ao aluno a absorção desse conhecimento, em contrapartida, a prática solo da leitura tem apenas 10%.

Diante desta afirmação, pode-se considerar o estágio como um instrumento na formação do profissional contábil, e além disso, uma preparação para a inserção desse novo profissional, visto que o mercado de trabalho exige profissionais com experiência e qualificação para a rápida adaptação do novo modelo de trabalho. Com isso, o objetivo deste estudo é investigar até que ponto os estágios contábeis contribuem para sua formação e desenvolvimento de suas competências, habilidades práticas, valores profissionais e éticos e para uma compreensão mais informada da profissão contábil.

1.1 Tema e Problema de Pesquisa

O presente estudo parte da necessidade de investigar se o estágio traz os benefícios aos discentes do curso de ciências contábeis, tanto no contexto social como nos seus conhecimentos requeridos profissionalmente. Visto que, o estágio se encontra integrado dentro das propostas mundiais de currículos de ciências contábeis, sendo assim, considerado como uma parte importante no crescimento dos discentes, pelo seu impacto em sua preparação e qualificação do futuro profissional.

Nessa linha de raciocínio e a partir das considerações teóricas, apresenta-se a seguinte questão: Qual a percepção dos discentes quanto a importância do estágio na sua formação acadêmica e profissional no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba na cidade de João Pessoa?

1.2 Objetivos

A pesquisa tem um objetivo geral e três objetivos específicos, conforme observado a seguir:

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral da pesquisa é investigar a percepção dos discentes quanto a importância do estágio na sua formação acadêmica e profissional no curso de ciências contábeis da Universidade Federal da Paraíba na cidade de João Pessoa.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Analisar o perfil dos discentes do curso de ciências contábeis da Universidade Federal da Paraíba em João Pessoa;
- Verificar sua percepção quanto ao crescimento profissional e pessoal ao estagiar durante o período do curso de ciências contábeis na UFPB;
- Verificar como o estágio contribui para formar e desenvolver suas práticas, valores profissionais e éticos, ampliando sua compreensão da profissão contábil.

1.3 Justificativa

No debate quanto a inserção dos aspectos práticos no curso de ciências contábeis, várias propostas para incluir o estágio na grade de formação do discente em ciências contábeis foram debatidas por diversos órgãos profissionais de contabilidade no contexto nacional como CFC, Ibracon, e associações e órgãos mundiais como American Accounting Association e ONU/UNCTAD/ISAR.

Com o avanço da globalização e a crescente expansão da necessidade de profissionais capacitados para a demanda no mercado, a necessidade de adquirir mais conhecimento vem ganhando contornos mais fortes a cada dia. Segundo Pereira (2005), a qualificação não é exigência imposta por leis ou outros fatores legais, mas, sim, por uma demanda social concreta, resultado de uma sociedade que possui seus mercados cada vez mais integrados.

Segundo Riccio e Sakata (2004), as instituições de ensino contábil dos diversos países são estimuladas a adequar-se à nova realidade exigida pelo mercado, visto que as constantes mudanças no conhecimento aplicado às tarefas do ambiente de trabalho devem refletir no conteúdo abordado em sala de aula.

A Lei do Estágio, como é conhecida a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, foi o ápice da percepção por parte das autoridades que o estágio deveria ter seu devido reconhecimento quanto a sua importância para a formação dos diversos profissionais.

Partindo da ideia que o estágio é uma fonte de contribuição ao avanço do desempenho acadêmico e profissional do aluno, o presente estudo busca verificar quais as melhorias nas competências pessoais e profissionais dos alunos com a prática do estágio, assim como, a aplicação do conhecimento adquirido em sala e no ambiente de trabalho.

Sendo assim, a pesquisa mostra-se relevante para o curso de ciências contábeis na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), podendo ser utilizada como ferramenta para analisar qual a contribuição do estágio na formação do discente, analisando o avanço de suas competências profissionais e pessoais. Os resultados da pesquisa poderão ser utilizados pela UFPB, como ferramenta de incentivo à prática do estágio. Mostrando o avanço de suas qualificações durante e após a prática do mesmo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O objetivo deste tópico é estabelecer a relação teórica dos principais temas da pesquisa. Dessa forma, procura-se contemplar os seguintes assuntos: A educação contábil no Brasil; A educação contábil da UFPB; Conceitos sobre Estágios; Perfil do profissional contábil; Propostas de integralização do estágio no ensino e Estudos anteriores.

2.1 Evolução do Ensino Contábil no Brasil

Antes de abordar a história do ensino contábil no Brasil, é necessário enfatizar os conceitos sobre a contabilidade. De acordo com Iudícibus (1997, p.19) pode-se conceituar a contabilidade como “ [...] o método de identificar, mensurar e comunicar informação econômica, financeira, física e social, a fim de permitir decisões e julgamentos adequados por parte dos usuários da informação. ” Já para Marion (2004, p.26) “ a contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para tomada de decisão dentro e fora da empresa. ” Portanto, percebe-se a importância do conhecimento contábil para a sociedade, tanto em questões simples, como também na continuidade de grandes empresas que desempenham forte impacto no comportamento econômico da sociedade.

Segundo Dal Vesco (2006), o ensino da contabilidade no Brasil começou possivelmente entre os séculos XVIII e XIX com a chegada da Família Real Portuguesa, que, ao tornar o país sede do Império Português, provocou grandes alterações na situação econômica, política e social, da, então colônia. Diante de tais mudanças, o governo realçou sua preocupação com os negócios públicos e privados, necessitando da capacitação de homens para auxílio e controle do comércio, dessa onda teve início a aula de comércio da corte, que após algumas décadas, passou a ser conhecido como o Instituto Comercial do Rio de Janeiro, fazendo do Brasil um dos pioneiros no ensino contábil.

Para sintetizar os principais fatos no que tange a evolução do pensamento contábil no Brasil, faz-se necessário um retorno a primórdios do século XVII para a melhor compreensão do desenvolvimento da educação contábil. Pelo Quadro 1 pode-se analisar esse desenvolvimento de forma cronológica:

Quadro 1: Evolução do Ensino da Contabilidade e Principais Fatos Históricos

Período	Fatos
Século XVII a XIX	A contabilidade era ensinada nas aulas de comércio. Isso se deu com a vinda da Família Real Portuguesa quando a atividade era basicamente, vendas de bens produzidos destinados ao mercado internacional.
1860	Publicação da Lei nº. 1.083, de 22 de agosto de 1860, considerada como a primeira Lei de Sociedades Anônimas do Brasil.
1902	Fundada, em São Paulo, a Escola Prática de Comércio em São Paulo, (Escola de Comércio Álvares Penteado - que por várias décadas formou os principais líderes da profissão em nosso país) e da Academia de Comércio do Rio de Janeiro.
1924	Ocorreu no Rio de Janeiro, o I Congresso Brasileiro de Contabilidade.
1926	Em 28 de maio de 1926 com o Decreto nº. 17.329 o Ensino Técnico Comercial foi instituído e aprovou a regulamentação das instituições de ensino para oferecerem esse curso: um com formação geral de quatro anos (diploma de Contador) e outro, superior de três anos (graduado em Ciências Econômicas).
1931	O Decreto nº. 20.158 de 30 de junho de 1931 tornou obrigatório o diploma para o profissional exercer a profissão, regulamentou e reorganizou o ensino comercial em propedêutico, técnico (Secretário, Guarda-Livros e Administrador-Vendedor) com duração de dois anos e superior (Atuário e Perito Contador) com duração de três anos. A estrutura curricular ofertava disciplinas contábeis aplicadas aos negócios agrícolas, bancários, industriais e mercantis.
1939	O Decreto-lei nº. 1.535 de 23/08/1939 alterou a nomenclatura do Curso de Perito Contador para Curso de Contador.
1943	Com o Decreto-lei nº. 6.141 de 28/12/1943 estabeleceram-se cursos técnicos comerciais, sendo um deles o técnico em contabilidade e com Decreto-lei nº. 14.373 na mesma data regulamentou-se a estrutura desses cursos.
1945	Em 22 de setembro de 1945 com o Decreto-lei 7.988 a contabilidade foi dividida em dois níveis: Bacharelado e Técnico Contábil
1946	Fundação da FEA-USP – 1ª Instituição do curso de Ciências Contábeis e Atuariais.
1951	Lei nº 1.401 de 31 de julho de 1951 constitui diplomas distintos entre Contábeis e Atuariais.
1975	Primeira defesa de Mestrado na USP.
1985	Primeira defesa de Doutorado na USP.
2001	Resolução CNE/CES, de 03/04/01 institui o ensino a distância.
2004	Resolução CNE/CES, de 16/12/04 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis.

Fonte: Adaptado de Dal Vesco (2006, p.81)

Através do quadro 1 é possível resumir os principais fatos que ocorreram na evolução do ensino contábil no Brasil, desde a chegada da Família Real e as primeiras aulas de corte e comércio, até a resolução CNE/CES de 2001 que permitiu o ensino a distância no país.

Com a evolução do pensamento contábil, a prática do ensino continuou em constante crescimento. Sobre essa afirmação, Iudícibus (2006, p.41) contextualiza o seguinte:

Provavelmente a primeira escola especializada no ensino da Contabilidade foi a Escola de Comércio Álvares Penteado, criada em 1902. Alguns autores preferem fazer recair a honra do pioneirismo na Escola Politécnica de São Paulo, a qual, alguns anos antes, em seu curso preliminar, já incluía a disciplina Escrituração Mercantil. Conquanto legalmente e cronologicamente tais autores possam ter razão, o fato de haver a disciplina de Escrituração Mercantil não caracteriza, a meu ver, um Curso de Contabilidade.

Apesar dos vários decretos instituídos ao longo dos anos para incentivar a prática contábil, a contabilidade não era considerada uma profissão regulamentada e também uma carreira universitária. Foi através do decreto nº 20.158/1931 que se organizou o ensino comercial que regulamentou a profissão de contador. Sendo em 1945 a profissão de contador considerada como uma carreira universitária, com a criação de diversas faculdades de ciências contábeis (SCHMIDT, 2000, p. 207).

O Decreto-Lei nº. 7.988 de 22/09/1945 estabeleceu o curso superior em Ciências Contábeis e Atuariais com duração de quatro anos, agraciando o título de Bacharel em Ciências Contábeis aos seus concluintes. Em seus primeiros anos a grade curricular do curso era formada por disciplinas específicas na área da contabilidade, como: Contabilidade Geral, Organização e Contabilidade Bancária, Contabilidade Pública e Revisões e Perícia Contábil. Mas com a criação da Lei nº. 1401, de 31.07.1951, o curso de Ciências Contábeis e Atuariais foi desdobrado, criando assim os cursos de Ciências Contábeis e de Ciências Atuariais, instituindo diplomas distintos para cada graduação.

Essa lei permitiu, em seu art. 3º, que os cursos pudessem ser concluídos em três anos, desde que as condições de oferta dos determinados cursos e os horários assim o permitissem, e excluiu a disciplina Organização e Contabilidade de Seguros do curso de Ciências Contábeis e manteve as demais disciplinas contábeis determinadas pelo Decreto-lei nº. 7988/45.

A partir da década de 50, a educação contábil teve um crescimento acima da média mundial no Brasil, com o impulso econômico fortemente gerado pelo plano “50 anos em 5” do presidente Juscelino Kubitschek, o país atingiu o auge do seu desenvolvimento.

Corroborando com essa informação, Peleias (2007, p.26) afirma:

[...] o principal legado do período pós-Guerra, até a ascensão de JK, ‘[...] parece residir no reforço da industrialização baseada na substituição de importações e na continuidade do nacionalismo de cunho pragmático’. A vitória do ‘nacional-estatismo’, personalizado durante anos nas figuras de

Getúlio Vargas e de Juscelino Kubitschek, impunha o desenvolvimento das forças produtivas locais em toda sua extensão técnica e administrativa.

Para Juscelino Kubitschek, esse crescimento só seria possível com uma forte expansão do ensino, e juntamente com essa necessidade tornou-se necessário a capacitação de diversos profissionais, entre eles, profissionais em contabilidade, criando assim, várias instituições especializadas no ensino contábil no Brasil, dentre elas, as instituições que dariam início a UFPB.

2.1.1 O Curso de Ciências Contábeis na Paraíba

Segundo o portal do Ministério da Educação (MEC), na paraíba existem 31 IES regularizadas para oferecerem o curso de Ciências Contábeis, sendo este oferecido de forma presencial em sua maioria, e através do ensino a distância.

Quadro 2: IES regularizadas pelo MEC a ofertar o curso de Ciências Contábeis na Paraíba (Continua)

INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	PRESENCIAL	DISTÂNCIA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDE DOURADO - UNIGRAN		X
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - UNIPÊ	X	
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ - UNICESUMAR		X
CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE RIBEIRÃO PRETO - ESTÁCIO RIBEIRÃO		X
CENTRO UNIVERSITÁRIO FACISA	X	
CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL - UNINTER		X
CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU - UNINASSAU		X
CENTRO UNIVERSITÁRIO PLANALTO DO DISTRITO FEDERAL - UNIPLAN		X
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA - UNA		X
FACULDADE DE CAMPINA GRANDE - FAC-CG	X	
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS LUIZ MENDES - LUMEN FACULDADES	X	
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE CAJAZEIRAS - FAFIC	X	
FACULDADE DEVRY JOÃO PESSOA - DVJP	X	
FACULDADE ESTÁCIO DA PARAÍBA - ESTÁCIO	X	
FACULDADE INTERNACIONAL DA PARAÍBA - FPB	X	
FACULDADE JOAQUIN NABUCO DE JOÃO PESSOA - FJN JOÃO PESSOA	X	
FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU DE CAMPINA GRANDE - FMN CG	X	
FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU DE JOÃO PESSOA - FMN JOÃO PESSOA	X	
FACULDADE PARAÍBANA - FAP	X	
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR DA PARAÍBA - IESP	X	

Quadro 2: IES regularizadas pelo MEC a ofertar o curso de Ciências Contábeis na Paraíba (Conclusão)

INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	PRESENCIAL	DISTÂNCIA
INSTITUTO PARAIBANO DE ENSINO RENOVADO - INPER	X	
UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP		X
UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL - UNICSUL		X
UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO - UNISA		X
UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA - UNISUL		X
UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ - UNESA		X
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB	X	
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB	X	
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG	X	
UNIVERSIDADE PAULISTA - UNIP		X
UNIVERSIDADE PITÁGORAS UNOPAR		X
TOTAL	17	14

Fonte: Ministério da Educação – MEC (2017)

De acordo com o histórico do curso de Ciências Contábeis disponibilizado pela UFPB através SIGAA, em 1947 foi fundada em João Pessoa a Faculdade de Ciências Econômicas, que até então, era um estabelecimento de ensino particular, instituiu o curso de Ciências Contábeis através da Resolução nº. 30, de 30 de outubro de 1953. A sua instituição deu-se pela necessidade da formação de profissionais capazes de exercer as atribuições profissionais previstas no Decreto-lei nº 9.295/46.

Por iniciativa de José Américo, através da Lei Estadual 1.366 de 02 de dezembro de 1955, foi fundada a Universidade da Paraíba, com caráter estadual, como resultado da junção de onze cursos superiores presentes na cidade. Cinco anos depois, em 13 de dezembro de 1960, a Lei nº 3.835 federalizou a Universidade da Paraíba, criando assim a Universidade Federal da Paraíba a qual é denominada até hoje.

Com os avanços e mudanças constantes na contabilidade, o curso passou por diversas alterações ao longo dos anos, sendo a mais recente a Resolução CONSEPE Nº 46/2006, que trouxe um novo Plano Político Pedagógico para o curso, buscando adequar o modelo de ensino às novas realidades do mercado, e incluindo o Trabalho de Conclusão de Curso como conteúdo complementar.

Atualmente, o curso de Ciências Contábeis na UFPB conta com um quadro de 868 discentes, e está ligado ao Departamento de Finanças e Contabilidade (DFC) que conta atualmente com 54 docentes em seu quadro geral, sendo 46 professores efetivos e 8 professores substitutos.

2.2 O Profissional Contábil

A contabilidade era vista na época do seu surgimento como uma função apenas de escrituração dos fatos contábeis. O profissional contábil era conhecido como “guarda-livros” e tinha seu campo de atuação restrito e focado principalmente no fornecimento das informações ao governo. Com os avanços da tecnologia e a crescente necessidade do controle interno, os profissionais contábeis ganharam sua devida significância para a organização, e o crescimento dessa ciência aumentou ao longo dos anos, sendo reconhecida no Brasil em 1946 através da Lei 9.295, que regulamentou a profissão e instituiu o Conselho Federal de Contabilidade.

Segundo Kounrouzam (2004), o profissional após concluir a graduação, tinha a certeza de que já exerceria sua profissão e teria uma vantagem competitiva no mercado de trabalho, mas atualmente a realidade é diferente e o mercado tem se tornado exigente quanto as competências e habilidade do profissional.

Para Franco (1999, p.33), o profissional contábil deve ter várias qualificações, dentre elas ele cita:

[...] iniciativa, liderança, criatividade, autodesenvolvimento, multifuncionalidade, agilidade, flexibilidade, gerenciar o risco, educador, lógica de raciocínio, prontidão para resolver problemas, habilidade para lidar com pessoas, trabalho em equipe, conhecimento de línguas, informática e resistência emocional [...].

Na visão de Kounrouzam (2004), o profissional deve ter competências gerais, comerciais, organizacionais, técnicas, além de habilidades em comunicação, intelectuais, trabalho em equipe e no relacionamento interpessoal, sendo este último um dos pontos mais debatidos no mercado atual, tendo em vista que o relacionamento entre profissionais é um ponto importante para a eficiência na prática do trabalho.

Além de todas as características exigidas atualmente pelo mercado de trabalho, existe também um elemento fundamental para qualquer profissão: o comportamento ético. A ética profissional na contabilidade é de suma importância, tendo em vista que o profissional contábil atua em diversas áreas, absorvendo uma grande variedade de clientes e fazendo um papel de grande importância na economia, já que é peça importante nas tomadas de decisões das empresas.

2.3 Estágio

Citado pela primeira vez no século XI, o conceito de estágio, que provém da palavra em latim *stagium*, significava residência ou local para morar. Este termo foi novamente apresentado no século XVII na literatura francesa, referindo-se ao período transitório de treinamento dos sacerdotes até o patamar de mister, referindo-se ao período que o padre deveria residir na igreja para então obter seus plenos direitos para exercer seu cargo.

Para Colombo e Ballão (2014), o estágio pode ser considerado como o momento em que o saber adquirido em sala de aula é utilizado na prática, sob a supervisão de um profissional da área, que será incumbido de transmitir o conhecimento para o estagiário afim de corrigir e orientar o mesmo em todas as tarefas de rotina, afim de solucionar problemas diários e gerar seu próprio conhecimento prático.

Ratificando esse comentário, o parecer número 21, de 2001, do Conselho Nacional de Educação diz:

Estágio é o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário.

Portanto, compreende-se que a função do estágio é reforçar o aprendizado profissional do discente, uma hora que a dissociação entre a teoria e a prática resulta em um empobrecimento do da mesma.

Embora no Brasil, o conceito de estágio tenha mudado ao longo dos anos, em 1942 o Decreto-Lei nº 4.073 instituiu a Lei Orgânica do Ensino Industrial, estabelecendo as bases de organização e de regime do ensino secundário. O estágio foi definido como “um período de trabalho” realizado pelo estudante em alguma indústria, sob o controle de um supervisor qualificado. A partir desse momento, observou-se o estágio não como uma fonte de aprendizado, e sim como uma mão de obra barata utilizada por empresas, afim de melhorar sua operacionalidade sem absorver os custos necessários.

O estágio escolar começou a ser instituído em escolas técnicas e faculdades a partir da década de 60, durante o período da ditadura militar, através da Portaria nº 1.002, sobre esse momento Colombo e Ballão (2014) afirmam:

Nesta norma foi definida a importância do estágio para o aperfeiçoamento do ensino, criando condições favoráveis ao entrosamento entre a escola e a empresa. Determinou ainda que o estágio deveria ser firmado em um contrato contendo duração, carga horária, valor da bolsa e o seguro contra acidentes pessoais.

Após várias décadas de estudos e debates sobre o estágio na formação do discente, uma nova proposta de lei foi enviada ao Congresso Nacional em 2006, sendo aprovada no final de 2007, e ao final das modificações estabelecidas no documento inicial, foi sancionada em 25 de setembro de 2008, sob o número 11.788.

O projeto prevê mais rigor no controle dos estágios pelos estabelecimentos de ensino, além da exigência de apresentação, pelos estagiários, de relatórios semestrais sobre suas atividades, bem como o relatório final. As empresas que contratarem estagiários que não se efetivaram como empregados formais, também estão obrigadas a um relatório de avaliação, ao final do estágio. (COLOMBO e BALLÃO 2014).

Com essas correções normativas ao longo dos anos, o estágio passou de um artifício de mão de obra, para uma extensão curricular de conhecimento para o aluno, auxiliando em sua compreensão das exigências impostas pelo mercado, e na sua própria formação futura, auxiliando a trilhar seu caminho até a independência profissional. Dentro desse contexto, diversas propostas foram criadas para a pluralização do estágio na capacitação acadêmica dos alunos.

2.4 Integração do Estágio na Dinâmica de Ensino

A ONU (Organização das Nações Unidas), por meio de setores como a UNCTAD (*United Nations Conference on Trade and Development*) e o ISAR (*International Standards of Accounting and Reporting*), ONU/UNCTAD/ISAR, após muitos anos de pesquisas e levantamentos sobre o conhecimento do profissional contábil criaram o Currículo Mundial (CM). Esse plano funciona como um guia para que as IES elaborem seus programas curriculares, apresentando o conhecimento básico para o profissional globalizado (CAMPOS e LEMOS, 2011)

Segundo UNCTAD (2003) o CM foi elaborado com base nas normas internacionais estabelecidas pelo IASB e suas normas internacionais de informações financeiras (IFRS, sigla em inglês). Apesar de existirem normas internacionais para a prestação de serviços de contabilidade, não se dispõe de normas mundiais ligadas diretamente à preparação e educação do profissional contábil.

De acordo com Peleias (2006), os currículos orientam o processo de ensino e aprendizagem, pois abordam as necessidades básicas para a formação profissional do aluno. Segundo ele, diversos elementos influenciam a estrutura de um currículo, como as demandas das políticas cultural, social, econômica e educacional, os avanços tecnológicos, a pesquisa de área, entre outros.

O Currículo Mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR é fruto das diversas transformações que ocorreram no mundo dos negócios, provocadas pela globalização. Esses acontecimentos têm afetado diretamente o mercado, investimentos, informação e cultura, unificando as economias e os negócios. Com isso, a necessidade de informações financeiras mais claras e objetivas ficou cada vez mais evidente, e que fossem compreendidas por usuários de diferentes países, função esta da contabilidade.

O modelo do plano de estudos traz os conhecimentos que um estudante deve dominar para ser um contador profissional dividido em quatro grupos, ou blocos. Cada bloco de conhecimento apresenta módulos específicos para o estudo, e ainda aponta os conteúdos necessários para um curso de contabilidade (CAMPOS e LEMOS, 2011).

No quadro 3 é possível notar que o estágio compõe a grade de conhecimento proposta para o novo profissional:

Quadro 3: Blocos de conhecimento sugeridos pela ONU/UNCTAD/ISAR

1-Conhecimentos da Organização e Atividade Comercial	2-Tecnologia da Informação (TI)	3-Conhecimentos Básicos de Contabilidade e afins	4-Nível Optativo de Cont., Finanças e Conhecimentos afins (avançados)
1.1 - Economia 1.2 - Método quantitativo e estatístico para administração 1.3 - Políticas gerais das empresas, estrutura organizacional e comportamento das organizações 1.4 - Funções e práticas de gestão e administração das atividades 1.5 - Marketing 1.6 - Comércio Internacional	2.1 - Tecnologia da informação	3.1 - Cont. Básica 3.2 - Cont. Financeira 3.3 - Cont. Financeira Avançada 3.4 - Cont. Gerencial básico 3.5 - Cont. Tributária 3.6 - Sist. Informação aplicada à Cont. 3.7 - Direito Comercial 3.8 - Princípios fundamentais da segurança e auditoria 3.9 - Financiamento comercial e Gestão financeira 3.10 - Integração dos conhecimentos	4.1 - Apresentações de relatórios financeiros e Cont. nível avançado para empresas específicas 4.2 - Cont. Gerencial avançada 4.3 - Cont. Tributária avançada 4.4 - Direito comercial avançado 4.5 - Auditoria avançada 4.6 - Financiamento Comercial avançado e Gestão financeira 4.7 - Estágio

Fonte: adaptado do currículo mundial revisado pelo UNCTAD (2017)

Observa-se no quadro 3, que o bloco 4 do Currículo Mundial refere-se ao nível optativo (avançado) proposto pelo órgão, o item 4.7 propõe o estágio como um conhecimento de suma importância para a criação do profissional globalizado, disponibilizando esse conhecimento no mesmo patamar de matérias importantes como contabilidade tributária avançada e auditoria avançada, demonstrando que o estágio é uma nova realidade no complemento curricular para a formação do profissional qualificado.

Outro ponto importante para destacar o estágio como fonte de conhecimento para o discente de contabilidade, veio através do Ministério da Educação e Cultura (MEC) que determinou o conteúdo mínimo da grade curricular dos cursos de Ciências Contábeis, através da Resolução nº. 10 do Conselho Nacional de Educação (CNE) de 16 de dezembro de 2004, através do seu art.5º prescreve:

Os cursos de graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação

exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais, observado o perfil definido para o formando e que atendam aos seguintes campos interligados de formação.

Essa nova estrutura além de permitir uma maior flexibilização em relação a grade de ensino anterior, que provinha da Resolução nº 3/92 do Conselho Federal de Educação, permitiu a adequação das disciplinas ante o perfil das IES, moldando sua grade a partir dessas exigências.

De acordo com essa resolução, as IES deverão estabelecer a organização curricular para o curso de Ciências Contábeis por meio de Projeto Pedagógico, com descrição de alguns aspectos dentre eles o estágio curricular supervisionado, que é um dos modos de integração entre teoria e prática.

Conforme o quadro 4, é possível observar o conteúdo definido como base para o ensino contábil nas IES:

Quadro 4: Conteúdo programático definido para o curso de Ciências Contábeis

I - Conteúdos de Formação Básica	II - Conteúdos de Formação Profissional	III - Conteúdos de Formação Teórico-Prática
<ul style="list-style-type: none"> • Administração • Economia • Direito • Métodos Quantitativos • Matemática e Estatística 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade • Noções de Atividades Atuarias • Quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado 	<ul style="list-style-type: none"> • Estágio Curricular Supervisionado • Atividades Complementares • Estudos Independentes • Conteúdos Optativos • Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade

Fonte: Adaptado da Resolução nº 10, 16 de dezembro de 2004.

O Estágio é tratado como um dos conteúdos de formação teórico-prática e segundo a resolução poderá ser realizado na própria IES, pela forma de laboratórios práticos que conglobem as diversas ordens práticas correspondentes aos diferentes pensamentos das Ciências Contábeis. Estas atividades poderão ser programadas e

reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos revelados pelo aluno, até que os responsáveis pelo estágio curricular possam considerá-lo concluído.

2.5 Estudos Anteriores

Estudos foram feitos para relacionar o impacto do estágio na formação profissional. Essas pesquisas buscaram respostas sobre como o estágio influenciou nas decisões dos discentes, e nas suas habilidades, tanto pessoal como profissional, contribuindo para o seu desenvolvimento.

Beard (2000) trouxe como objetivo avaliar as experiências do estágio em contabilidade através de questionários dedicados aos alunos, professores e supervisores, para assim obter resultados que demonstrassem a dinâmica de uma forma mais ampla, tirando o foco total do discente, e analisando o relacionamento do mesmo com os demais componentes. Os resultados mostraram que o estágio não beneficia apenas o estudante, e sim os professores que observaram onde melhorar suas práticas de ensino, como também as empresas que através das análises dos supervisores conseguiram melhorar suas dinâmicas de trabalho.

Novotorov (2001) em seu estudo, objetivou evidenciar até que ponto o estágio influenciou no pensamento dos estudantes sobre o que queriam em sua carreira, se o estágio abriu novas direções para seu futuro, e o quanto suas habilidades melhoraram com essa experiência. A pesquisa foi aplicada na Universidade do Missouri nos Estados Unidos, e os resultados constataram que os estudantes mudaram sua visão anterior à experiência do estágio, e que suas aptidões evoluíram, destacando-se a habilidade do trabalho em grupo, que é um dos pontos impactantes no mercado atual.

Na pesquisa de Ross (2006) abordada na área de Direito, feita na Universidade de Wisconsin, foi constatou-se que a experiência do estágio teve grande impacto para os discentes, que através da prática adquiriram conhecimentos sobre o sistema de justiça e consideraram que o estágio ajudou na sua formação profissional. Os resultados dessa pesquisa concluíram que a sala de aula proporciona uma experiência de conhecimento, enquanto o estágio proporciona a experiência de formação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, serão descritas as tipologias utilizadas para realização da pesquisa, a coleta, a análise e a sistematização dos dados, população e amostra, bem como os procedimentos metodológicos para aplicação do levantamento.

3.1 Tipologias de Pesquisa

Para a realização desse estudo, será utilizada a pesquisa com tipologia descritiva, que segundo Andrade (2005, p. 124), tem como objetivo “apresentar fatos, que são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Isto significa que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados”, porém, sem manipulá-los. São utilizadas técnicas padronizadas para a coleta de dados, neste caso, foi utilizada a aplicação de questionários.

Quanto aos procedimentos, à pesquisa caracteriza-se como levantamento, também conhecida como *survey*, que conforme Gil (2002, p. 50) “caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado”, com isso, se faz uma análise quantitativa, para alcançar as conclusões correspondentes aos fatos pesquisados.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa se enquadra como quantitativa, pois serão analisados os aspectos do vínculo entre o estágio, universidade e mercado de trabalho. De acordo com Collins e Hussey (2005), a pesquisa quantitativa se caracteriza por utilizar métodos estatísticos na coleta e tratamento dos dados, fornecendo informações que podem ser generalizáveis.

3.2 População e Amostra

O universo investigado da pesquisa foram os alunos que estagiam ou já estagiaram, e estão regularmente ativos no curso de Ciências Contábeis na UFPB Campus I, que estejam entre o 3º e 8º período no caso de alunos do turno da manhã, e do 3º ao 10º período para os alunos do turno da noite. Foram descartados os alunos

do 1º e 2º período, visto que as empresas procuram por alunos do 3º período em diante, por estarem mais familiarizados com os conceitos contábeis.

Segundo a coordenação do curso, existem 868 alunos matriculados, dos quais 663 pertencem aos períodos analisados nessa pesquisa. Deste total de alunos, foi obtida a amostra de 92 discentes para a pesquisa, sendo assim, a pesquisa foi feita por acessibilidade e conveniência, onde a seleção dos entrevistados depende da sua disponibilidade para responder o questionário (SAMPIERE, COLLADO, LÚCIO 2013)

3.3 Procedimentos de Coleta e Análise de Dados

Para analisar a percepção dos discentes quanto à contribuição do estágio na sua formação acadêmica e profissional, a pesquisa foi realizada com aplicação de questionário, elaborado com a finalidade de mensurar as características qualitativas evidenciadas pelo alunado participante.

O questionário (APÊNDICE A) aplicado consistia em questões diretas, divididas em três etapas. A primeira etapa consistia em traçar, brevemente, o perfil dos respondentes no que tange características pessoais e do seu curso, como renda familiar, período em que se encontra. A segunda etapa focava no perfil do estágio, como tipo de empregador, setor do estágio, carga horária e remuneração. Já a terceira e última parte do questionário, questionava os discentes quanto ao avanço de habilidades pessoais e profissionais com a prática do estágio, afim de investigar se houveram avanços nessas habilidades com a prática do estágio.

O questionário foi aplicado no mês de abril de 2017, os quais foram respondidos após uma explicação oral sobre o tema e a forma de preenchimento dos questionários, além da exclusão dos alunos que não se enquadraram na população amostral da pesquisa.

Os dados obtidos na pesquisa foram tabulados através do software Microsoft Excel, onde receberam o tratamento adequado para a apresentação nesta pesquisa. O tratamento das informações e sua análise foram feitas com adaptações de pesquisas sobre estágios como a de Beard de 2000, na Universidade do Missouri, e a pesquisa de Novotorov em 2001, essa na área de agricultura. A pesquisa consistirá no levantamento de informações com os discentes sobre suas competências, habilidades práticas, valores profissionais e éticos, para a melhor compreensão dos impactos do estágio nesses aspectos.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção serão analisados os dados obtidos através dos questionários respondidos pelos discentes, estes resultados serão apresentados através de tabelas para facilitar a compreensão do leitor.

Como citado na metodologia, a análise será dividida em três partes assim como o questionário, que são elas:

- Informações gerais sobre o discente
- Informações sobre o estágio
- Influência do estágio nas competências e habilidades dos alunos

4.1 Características dos Discentes

A análise do perfil de respondentes permitiu em primeiro lugar, mapear, em qual período os respondentes se encontravam no curso. Com isso, observou-se a grande dispersão destes alunos em relação ao período, apresentando a distribuição do mesmo através da tabela 1:

Tabela 1 – Distribuição dos Respondentes por Período

Período	N	%
3º e 4º Semestres	11	12,0
5º e 6º Semestres	26	28,2
7º e 8º Semestres	47	51,1
9º e 10º Semestres	4	8,7
Total	92	100,0

Fonte: Elaboração Própria (2017)

De acordo com os dados da tabela 1, identifica-se que a grande maioria dos discentes que participaram da pesquisa se encontram entre o 5º e 8º período, correspondendo a 79,3% do total. Dentre esses, 51,1% se encontram entre o 7º e 8º, demonstrando que a grande maioria dos estágios é destinada a alunos na metade final do curso, já que no 3º e 4º período esse valor corresponde a somente 12,0% do total.

Observa-se, também, a posição da renda familiar dos inquiridos, afim de que, se pudesse analisar o aspecto social, em que os mesmos se enquadram, conforme os dados constatados na tabela 2:

Tabela 2 – Renda Familiar

Renda	N	%
Até R\$ 937,00	6	6,5
Entre R\$ 938,00 e R\$ 1874,00	22	23,9
Entre R\$ 1875,00 e R\$ 2811,00	14	15,2
Acima de R\$ 2812,00	50	54,3
Total	92	100,0

Fonte: Elaboração Própria (2017)

A tabela 2, demonstrou que 54,3% dos discentes têm sua renda familiar acima de R\$ 2812,00, o que corresponde hoje a 3 salários mínimos. Na faixa de renda de até 1 salário mínimo, foram encontrados 3 alunos, o que corresponde a 6,5% do total da amostra.

Ao serem inquiridos se já estagiaram em uma empresa contábil a preponderância dos entrevistados respondeu que sim, 93,5%, mostrando que a busca de estagiários por escritórios contábeis na universidade federal da paraíba apresenta uma grande representatividade.

Tabela 3 – Alunos que estagiam/estagiaram em escritório contábil

Escritório Contábil	N	%
Sim	86	93,5
Não	6	6,5
Total	92	100,0

Fonte: Elaboração Própria (2017)

Observa-se, também, que outro fator, pode ser determinante no resultado, como a quantidade de escritórios na cidade de João Pessoa, segundo o Conselho Regional de Contabilidade – CRC, existem atualmente, em abril de 2017, 375 escritórios de contabilidade ativos na cidade.

Em outra indagação aos discentes, foi traçado o perfil dos estágios, quanto as áreas se: públicas ou privadas. Afim de que, se analisasse os setores que mais absorviam os estagiários de ciências contábeis da UFPB, na cidade de João pessoa.

Tabela 4 – Tipo de área em que foi submetido o estágio

Área do Estágio	N	%
Pública	26	28,3
Privada	66	71,7
Total	92	100,0

Fonte: Elaboração Própria (2017)

Nos resultados analisados da tabela 4, a área privada é a que mais absorve no mercado, com 71,7% o que pode ser creditado devido à grande quantidade de escritórios em João Pessoa, e também ao fato de órgãos públicos terem condições e restrições, tornando-os mais burocráticos para a abertura de seleções com esse propósito.

4.2 Informações Sobre o Estágio

Com a percepção da área de trabalho dos discentes, foi questionado qual a área de atuação das empresas, para aprimorar a pergunta anterior, com isso, na tabela 5, foi indagado qual o tipo de empregador em que os estagiários desempenham suas funções:

Tabela 5 – Tipo de empregador em que se encontra o estagiário

Tipo de Empregador	N	%
Escritórios Contabilidade/Auditoria	52	56,5
Indústria	0	0,0
Varejo/Comércio	4	4,3
Paraestatais	2	2,2
Organizações não governamentais	0	0,0
Bancos e Financeiras	2	2,2
Governo (Federal, Estadual, Municipal)	24	26,1
Outra	8	8,7
Total	92	100,0

Fonte: Elaboração Própria (2017)

Observa-se que embora 56,5% dos entrevistados praticaram ou praticam seu estágio em escritórios da área de contabilidade, 26,1% do total foram praticados em órgãos públicos. Porém, um dado que chamou atenção, foi o da Indústria, com nenhum pesquisado atuando. Em dados de janeiro de 2017, no *site* da internet da Confederação Nacional da Indústria, segundo seus dados de 2015, existiam 6.550

industrias no estado da paraíba, que empregavam 126.611 trabalhadores. Uma das explicações, pode ser o meio de contato entre esse perfil de empregador e o Departamento de Finanças e Contabilidade.

Entre os meios que os discentes utilizam para conseguir seus estágios que nas organizações, a Tabela 6, destaca com um certo equilíbrio entre processos seletivos e indicações de conhecidos, conforme pode ser observado na tabela seguinte:

Tabela 6 – Obtenção do Estágio

Forma de Egresso	N	%
Processos Seletivos	36	39,1
Empresas de recrutamento (CIEE, IEL, etc.)	12	13,0
Indicações	40	43,5
Outra	4	4,3
Total	92	100,0

Fonte: Elaboração Própria (2017)

É interessante observar que embora nos últimos anos as empresas de direcionamento de estágios tenham aumentado significativamente, a internet propiciou este crescimento, elas só correspondem a 13% dos egressos analisados, ficando muito atrás das duas formas mais comuns, indicações e processos seletivos, com 43,5% e 39,1% respectivamente.

Quando perguntado aos respondentes qual o motivo do egresso do mesmo no estágio, sua grande maioria respondeu que adquirir experiência foi o motivo principal para a prática do estágio. Como nessa questão poderiam ser aplicadas mais de uma resposta, a análise tem uma amostra maior. É possível visualizar os resultados obtidos através da tabela 7:

Tabela 7 – Motivação do Egresso no Estágio

Motivo	N	%
Remuneração	52	56,5
Adquirir experiência	86	93,5
Possível efetivação na empresa	10	10,9
Outra	0	0,0
Total de Respostas	148	

Fonte: Elaboração Própria (2017)

Observação: As porcentagens desta tabela são em relação ao número de alunos da amostra.

Observa-se que 93,5% dos alunos responderam que entraram no estágio afim de adquirir experiência profissional, o que significa uma motivação dos mesmos para a preparação para o mercado de trabalho, visto as dificuldades dos novos alunos para se inserir no âmbito profissional.

Outro aspecto a analisar é que apenas 10,9% dos alunos entraram no estágio com expectativa de efetivação na empresa, um número que pode ser considerado baixo para em primeira análise.

É interessante analisar que dos 26 alunos que responderam remuneração como um dos motivos do egresso no estágio, 21 deles correspondem as classes de remuneração abaixo de R\$ 2812,00, o que mostra que a busca de estágio por remuneração está diretamente ligada a renda familiar dos discentes.

A tabela 8, constatou qual função, na área da contabilidade, os respondentes praticam/praticaram no seu estágio.

Tabela 8 – Função desempenhada no estágio

Função	N	%
Fiscal	30	32,6
Contábil	58	63,0
Financeiro	26	28,3
Pessoal	16	17,4
Outro	2	2,2
Total de Respostas	132	

Fonte: Elaboração Própria (2017)

Observação: As porcentagens desta tabela são em relação ao número de alunos da amostra.

Conforme observado na tabela 8, 63% dos alunos desempenham a função contábil no seu estágio, logo depois, fiscal e financeiro são as áreas com mais atuação desses estagiários. O que chama atenção, nesta questão, é que vários estagiários desempenham mais de uma função no estágio, o que tende a melhorar a percepção dos discentes com essa rotatividade no universo contábil, não se restringindo a um único setor na área de conhecimento.

Quanto a carga horária dos discentes em seus estágios, os dados conforme a tabela 9, são:

Tabela 9 – Carga Horária do Estágio

Carga Horária	N	%
20 horas semanais	54	58,7
25 horas semanais	20	21,7
30 horas semanais	12	13,0
Mais de 30 horas semanais	6	6,5
Total de Respostas	92	100,0

Fonte: Elaboração Própria (2017)

Por meio dos dados obtidos, pode-se observar que mais da metade dos estágios tem uma carga horária de 20 horas semanais, o que para muitos discentes, ajuda a nivelar o tempo disponível para estudos, não transformando assim o estágio em um problema em seu desempenho acadêmico.

Um fato interessante a ser analisado é que 6 alunos responderam que seus estágios têm uma carga horária superior a 30 horas semanais, o que infringe a Lei 11.788 de 25 de dezembro de 2008, que em seu Art. 10, inciso II, no qual especifica que, o estágio deve ter carga horária de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, onde os respondentes dessa pergunta se enquadram.

O valor da remuneração dos estágios, foi uma das questões abordadas na pesquisa, as respostas obtidas estão distribuídas conforme observado na tabela 10:

Tabela 10 – Remuneração dos Estágios

Remuneração	N	%
Até R\$ 400,00	6	6.5
R\$ 400,00 a R\$ 500,00	38	41.3
R\$ 500,00 a R\$ 600,00	26	28.3
Acima de R\$ 700,00	22	23.9
Total de Respostas	92	100,0

Fonte: Elaboração Própria (2017)

Observação: Não incluído o valor do vale-transporte.

Analisando a tabela 10, pode-se observar que há uma tendência em João Pessoa de remuneração dos estagiários em contabilidade numa faixa entre R\$ 400,00 e R\$ 600,00, conforme a tabela 10 essa faixa corresponde a 69,6% dos respondentes. Dos 30,4% restantes da pesquisa, 23,9% afirmam receber mais de R\$ 700,00, e 6,5% recebem abaixo dos R\$ 400,00, um valor para muitos considerado baixo, tendo em

vista a desvalorização da moeda e o custo de oportunidade desperdiçado ao optar pelo estágio, pondo em risco seu tempo para estudos acadêmicos.

A tabela 11 apresenta quantos respondentes desejariam a efetivação na empresa em que estagiam. Para essa análise foram removidos da amostra os estudantes que estagiam ou estagiaram em empresas públicas, devido à impossibilidade de efetivação na mesma.

Tabela 11 – Desejo de efetivação por parte dos discentes

Pretensões de Efetivação	N	%
Sim	38	57.6
Não	28	42.4
Total de Respostas	66	100,0

Fonte: Elaboração Própria (2017)

Conforme observado na tabela 11, 57,6% dos alunos gostariam de ser efetivados na empresa em que estagiaram ou estagiam atualmente. Considerando que o estágio muitas vezes é visto como a primeira experiência do discente para o mercado de trabalho, é um fato importante a ser observado para eventuais pesquisas.

4.3 Influência do Estágio nas Competências e Habilidades dos Alunos

A próxima parte a ser analisada, com uma escala de *Likert* que ia de discordo totalmente a concordo totalmente, sobre aspectos de competências e habilidades dos discentes, apresentados a seguir na tabela 12:

Tabela 12 – Afirmações após a pratica do estágio											
Afirmações	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Neutro		Concordo parcialmente		Concordo totalmente		Total (N)
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Eu mudei minha visão sobre a contabilidade após ingressar no estágio	8	8,7	4	4,3	22	23,9	36	39,1	22	23,9	92
O estágio mudou meu foco profissional na contabilidade	6	6,5	8	8,7	28	30,4	30	32,6	20	21,7	92
Apliquei o conhecimento adquirido em sala no estágio	6	6,5	14	15,2	16	17,4	40	43,5	16	17,4	92
Apliquei o conhecimento adquirido no estágio em sala	6	6,5	10	10,9	18	19,6	34	37,0	24	26,1	92

Fonte: Elaboração Própria (2017)

Na primeira afirmação, quanto ao impacto do estágio na percepção do aluno sobre a contabilidade, 39,1% afirmaram que concordam parcialmente, e 23,9% concordam totalmente com essa afirmação. É possível notar que após o egresso no estágio, vários estudantes mudaram sua visão quanto a contabilidade em geral a partir da prática.

Quando questionado se o estágio mudou o foco profissional dos alunos na contabilidade, 32,6% concordaram com a afirmação, seguido de 30,4% que não souberam opinar quanto a essa afirmação. Os alunos que discordaram totalmente ou parcialmente somam 15,2% da amostra, possibilitando assim, analisar que o estágio em sua grande maioria teve sim influência no foco profissional do aluno.

Perguntados se o conhecimento adquirido em sala de aula foi aplicado no estágio, 40 alunos afirmaram concordar parcialmente, o que corresponde a 43,5% da amostra. Os que concordam totalmente e os que não souberam opinar correspondem a 17,4%.

Em contrapartida à questão anterior, foi questionado se o conhecimento adquirido no estágio foi aplicado em sala de aula pelos discentes. Da amostra, 26,1% dos alunos responderam que concordam totalmente com a afirmação, 8,7% a mais que a questão anterior, resultados que mostram que o estágio tem uma absorção de conhecimento maior por parte dos discentes, auxiliando em suas tarefas acadêmicas ao expandir o conhecimento prévio dos alunos sobre determinadas questões.

Após as afirmativas, foi apresentado um quadro com algumas habilidades profissionais, questionando aos respondentes quanto o estágio ajudou a aprimorá-las. Os resultados obtidos estão apresentados na tabela 13:

Tabela 13 – Aperfeiçoamento nas habilidades profissionais com a prática do estágio

Habilidades Profissionais	Nenhum		Pouquíssimo		Pouco		Razoável		Muito		Total (N)
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Comunicação	4	4,3	4	4,3	12	13,0	40	43,5	32	34,8	92
Trabalho em Equipe	0	0,0	12	13,0	14	15,2	26	28,3	40	43,5	92
Pensamento Crítico	4	4,3	8	8,7	26	28,3	32	34,8	22	23,9	92
Tomada de Decisão	2	2,2	12	13,0	14	15,2	34	37,0	30	32,6	92
Solução de Problemas	6	6,5	4	4,3	20	21,7	30	32,6	32	34,8	92
Conhecimento de Informática	6	6,5	12	13,0	14	15,2	30	32,6	30	32,6	92
Conhecimento Contábil	4	4,3	4	4,3	18	19,6	32	34,8	34	37,0	92

Fonte: Elaboração Própria (2017)

Conforme observado na tabela 13, a comunicação teve uma melhora considerada razoável para 43,5% dos respondentes, e 34,8% avaliaram que houve uma grande evolução em suas habilidades de comunicação.

Quanto ao trabalho em equipe, é possível destacar que nenhum dos alunos considerou que o estágio não proporcionou uma melhora em sua habilidade, além de 43,5% dos alunos considerarem essa habilidade como a que obteve mais aperfeiçoamento com a prática do estágio. Já com relação ao pensamento crítico, 34,8% consideraram o avanço como razoável e 28,3% avaliaram como pouco. Dentre os indicadores de habilidades pessoais analisados, esse foi o que teve menor evolução com a prática do estágio segundo os respondentes.

O resultado chama atenção quanto ao aspecto, ao desenvolvimento de um pensamento crítico, pessoal e profissional sobretudo, sendo um dos fatores primordiais na característica das habilidades adquiridas do discente ao ter a experiência profissional no estágio.

Com relação a tomada de decisão, 37% da amostra considerou a evolução como razoável, e apenas 2,2% considerou que não obteve melhoras neste quesito. Quanto a solução de problemas, para a maioria da amostra obteve-se um grande avanço nessa habilidade, visto que 34,8% dos discentes responderam como muito nesse quesito.

Foi questionado se o estágio proporcionou melhoras no conhecimento de informática e no conhecimento contábil. Sobre o conhecimento de informática, houve a mesma quantidade de discentes que responderam as opções razoável e muito, tendo assim, 30 amostras para cada nível, o que corresponde a 32,6% da amostra. Quanto ao conhecimento contábil, 37% dos discentes consideraram como muito o aperfeiçoamento obtido em seus conhecimentos, seguido por 32,6% que consideraram esse progresso como razoável.

A tabela 14 apresenta habilidades pessoais dos discentes, assim como a tabela 13, foi utilizada a metodologia da escala *Likert* para obter as respostas. Os dados obtidos estão apresentados abaixo:

Tabela 14 – Aperfeiçoamento nas habilidades pessoais com a prática do estágio

Habilidades Pessoais	Nenhu m		Pouquíssimo		Pouco		Razoável		Muito		Total (N)
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	
Ética	4	4,3	16	17,4	22	23,9	26	28,3	24	26,1	92
Habilidade na própria gestão	2	2,2	6	6,5	28	30,4	36	39,1	20	21,7	92
Relacionamento Interpessoal	2	2,2	2	2,2	18	19,6	32	34,8	38	41,3	92
Confiança	0	0,0	10	10,9	18	19,6	38	41,3	26	28,3	92
Maturidade	0	0,0	2	2,2	6	6,5	38	41,3	46	50,0	92
Aparência Profissional	0	0,0	2	2,2	16	17,4	42	45,7	32	34,8	92
Melhor capacidade de aprendizado	4	4,3	6	6,5	18	19,6	30	32,6	34	37,0	92

Fonte: Elaboração Própria (2017)

A partir dos dados obtidos, pode-se observar que a ética na percepção dos discentes foi a habilidade que menos evoluiu com a prática do estágio. Do total da amostra, 17,4% consideram que houve pouquíssima evolução nesse quesito e 4,3% expressaram que não houve nenhuma melhora em sua ética.

Na habilidade com a própria gestão, que analisa se o aluno melhorou na gestão de suas finanças pessoais, 39,1% da amostra considerou que se obteve uma

melhora razoável na sua administração pessoal, esse valor é seguido por 30,4% que consideraram como pouco a evolução nessa habilidade.

Uma das habilidades mais valorizadas na atualidade é a de relacionamento interpessoal, devido à forte rotina diária ao lado de outras pessoas e clientes. Para os discentes questionados, 41,3% consideram como muito a melhora em sua habilidade, seguido de 34,8% que consideram como razoável. Apenas 2,2% da amostra considerou que não obtiveram melhoras nesse quesito.

No quesito confiança, 41,3% da amostra considerou razoável a evolução, logo depois 28,3% considerou como muita. Após ética, esta foi a habilidade que apresentou valores mais distribuídos da amostra, mas é importante destacar que nenhum respondente considerou que o estágio não melhorou sua confiança, visto que 0% da amostra respondeu esta opção. Já ao observar a maturidade, 46 alunos, o que corresponde a 50% da amostra, respondeu que o estágio teve muito impacto na sua plenitude e desenvolvimento, e assim como a confiança, também obteve 0% de respostas na opção nenhum, o que mostra que o estágio teve impacto total nessa habilidade.

Quanto a aparência profissional, que se refere tanto ao modo de se vestir como ao modo de agir, 45,7% consideraram essa melhora como razoável, seguido por 34,8% que consideram essa melhora como muito.

A última habilidade analisada foi a capacidade de aprendizado dos estagiários, para verificar se a prática do estágio ajuda os discentes a absorverem melhor os conteúdos disponibilizados para os mesmos. Da amostra total, 37% dos alunos responderam que obtiveram muita evolução nesse quesito, e 32,6% consideraram esse avanço razoável.

Para encerrar o questionário foi questionado aos alunos se eles consideravam a prática do estágio como um instrumento importante para a formação do aluno. Os resultados podem ser observados na tabela 15:

Tabela 15 – A importância do estágio na formação do aluno

Considera importante	N	%
Sim	91	98,9
Não	1	1,1
Total	92	100,0

Fonte: Elaboração Própria (2017)

Observando o resultado disposto, da amostra total de alunos, 91 deles que correspondem a 98,9% da amostra responderam que consideram o estágio como uma prática importante para a formação pessoal e profissional do discente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 Conclusão

O objetivo geral deste trabalho foi investigar a percepção dos alunos quanto a importância do estágio em questões pessoais e profissionais. Para alcançar o objetivo proposto, foram aplicados questionários e realizada uma revisão de literatura sobre a educação contábil no Brasil e sobre a evolução do estágio, assim como o perfil do profissional contábil e suas habilidades, contemplando pesquisas correlacionadas já realizadas com a mesma temática.

Os resultados obtidos apresentam que a prática do estágio ainda é muito restrita a alunos em períodos avançados do curso, visto que o mercado procura por esse tipo de discente, evitando alunos sem experiência para desempenhar suas funções.

Também foi observado que o setor privado é hoje o que mais oferece oportunidades de estágio aos alunos, e que a maioria desses estágios são oferecidos através de indicações de outras pessoas, o que se aplica a esse setor, visto que o setor público em sua maioria utiliza processos seletivos. Além disso, foi possível observar que o interesse do discente no estágio está ligado a adquirir experiência, e que embora o estágio seja a porta de entrada do aluno para o mundo profissional, 42,4% dos discentes não desejam a efetivação em seu estágio.

Em relação às afirmações, percebe-se que o estágio teve forte impacto na visão do aluno sobre contabilidade, tanto quanto seu foco profissional no segmento contábil. Além disso, o estágio serve como uma integração entre o mundo profissional e o acadêmico, visto que os conhecimentos adquiridos em ambos os ambientes podem ser aplicados de forma independente em cada um.

No que tange às habilidades profissionais e pessoais, todas apresentaram evolução após a prática do estágio. Na parte de habilidades profissionais, o trabalho em equipe foi o que apresentou melhores resultados, já nas habilidades pessoais pode-se destacar maturidade e relacionamento interpessoal como as evoluções mais significativas.

Com base nas respostas obtidas na pesquisa, que tratam da importância do estágio para o discente, a pesquisa mostrou que para a maioria dos discentes essa prática é muito importante para sua formação, melhorando suas habilidades através

da prática do ensino e contribuindo também como complemento à atividade acadêmica destes alunos. Além de melhorar suas competências profissionais e pessoais evitando o que as empresas tendem a chamar de profissionais sem qualificação, que são aqueles sem experiência contábil prática ao sair do curso superior. Diante disso, o estágio se mostra como um preparador de profissionais para o mercado de trabalho, auxiliando na formação desse novo profissional.

5.2 Recomendações de Pesquisas Futuras

Apesar do estágio ser uma prática muito comum em IES e em diversas áreas onde seus ensinamentos podem auxiliar o aluno, este ainda é um tema pouco abordado e com poucos estudos publicados nesta área.

Sugere-se uma pesquisa mais aprofundada em algumas questões abordadas nesta pesquisa. Dentre elas, é recomendado analisar quais os impactos positivos e negativos para o aluno com a prática do estágio, assim como analisar as questões da carga horária, tendo em vista que alguns deles infringem a lei ao praticarem estágios com uma carga acima de 30 horas semanais.

Outra possível pesquisa seria voltada para a grande quantidade de alunos que não desejam ser efetivados pela empresa a qual estagiam, visto que é uma oportunidade aos alunos de concluírem o curso e continuarem inseridos no mercado de trabalho.

5.3 Limitações do Estudo

Reconhecendo as limitações da pesquisa, o estudo ficou restrito ao Campus I da UFPB, podendo este ser expandido para o Campus IV localizado no litoral norte e para outras IES. Outro fator que limitou a referida investigação foi o curto espaço de tempo para coleta e análise dos resultados, e a disponibilidade dos discentes para responder o questionário, visto que não era obrigatória a participação dos mesmos na pesquisa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. **O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente**. 2004. Disponível em: <www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf>. Acesso em: fevereiro 2017.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

ARLETE, Assumpção Monteiro; PAGOUMIAN, Tony S. Uhrovich. **Aspectos gerais da evolução do ensino contábil no Brasil, com ênfase na instituição da PUC-SP (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)**. 2012. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/iniciacaoocientifica/22encontro/artigos-premiados-21ed/TONY-SEROP-UHROVCIK-PAGOUMIAN.pdf>>. Acesso em: fevereiro de 2017.

BEARD, Deborah F. (2007) **Assessment of Internship Experiences and Accounting Core Competencies, Accounting Education: An International Journal**, 16:2, 207-220

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004. **Institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf>. Acesso em: Maio. 2017.

_____. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.

CAMPOS, Larissa Couto; LEMOS, Sirlei. **Análise comparativa entre o Currículo Mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR e as Universidades Federais da Região Sudeste**. 2011. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnEPQ419.pdf>>. Acesso em: fevereiro de 2017.

COLLINS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em Administração**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

COLOMBO, Irineu Mario; BALLÃO, Carmem Mazepa. **Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil**. 2014. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/educar/article/viewFile/36555/23133>>. Acesso em: janeiro de 2017.

DAL VESCO, D. G. **Ensino de Contabilidade no Brasil**. CAP Accounting and Management, Paraná, v.1, n.1, p. 80 - 84, 2006. Disponível em: <<http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/CAP/article/viewFile/890/526>>. Acesso em: Abril de 2017.

FRANCO, S. **Criando o próprio futuro: O mercado de trabalho na era da competitividade total**. São Paulo: Ática, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Teoria da Contabilidade**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

IUDÍCIBUS, S. de. **Teoria da Contabilidade**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

KOUNROUZAN, Márcia Covaciuc. **O Perfil do Profissional Contábil**. 2004 Disponível em: <<http://www.oswaldocruz.br/download/artigos/social17.pdf>>. Acesso em: Abril 2017

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de Marketing**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MARION, J. C. **Contabilidade Básica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

NOVOTOROV, Andrew Vladimirovich, " **Perceived impact of internship and practical training programs on professional and personal growth: implications to agricultural and extension education** " (2001). Retrospective Theses and Dissertations. Paper 1069.

PELEIAS, Ivam Ricardo. **Didática do Ensino da Contabilidade**: aplicável a outros cursos superiores. São Paulo: Saraiva, 2006. 348 p.

PELEIAS, Ricardo Ivan et al. **Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: Uma análise histórica**. 2007. Disponível em <https://www.academia.edu/1881467/Evolu%C3%A7%C3%A3o_do_ensino_da_contabilidade_no_Brasil_uma_an%C3%A1lise_hist%C3%B3rica>. Acesso em: fevereiro 2017.

RICCIO, Edson Luiz; SAKATA, Marici Cristine Gramacho. Evidências da globalização na educação contábil: estudo das grades curriculares dos cursos de graduação em universidades brasileiras e portuguesas. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, n. 35, p. 35 - 44, mai/ago. 2004. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772004000200003>. Acesso em: fevereiro 2017.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

SCHMIDT, P. **História do pensamento contábil**. Porto Alegre: Bookman, 2000.

APÊNDICE A

Questionário: Estágio no Curso de Ciências Contábeis

PARTE I – INFORMAÇÕES GERAIS

Nome (opcional):	
e-mail:	
Universidade/Faculdade:	
Cidade:	UF:
Data do Preenchimento:	

1. Qual o período do curso de ciências contábeis você cursa: 1. <input type="checkbox"/> 2º ano (3º ou 4º semestre); 2. <input type="checkbox"/> 3º ano (5º ou 6º semestre); 3. <input type="checkbox"/> 4º ano (7º ou 8º semestre); 4. <input type="checkbox"/> 5º ano (9º ou 10º semestre);
--

1. Renda familiar:

A ()	Até R\$ 937,00
B ()	Entre R\$ 938,00 e R\$ 1.874,00
C ()	Entre R\$ 1.875,00 e R\$ 2.811,00
D ()	Acima de R\$ 2.812,00

2. Você estagia/já estagiou em alguma empresa do ramo contábil?

A ()	Sim
B ()	Não

3. Qual tipo de empresa você estagia/estagiou?

A ()	Pública
B ()	Privada

PARTE II – CONHECIMENTO SOBRE ESTÁGIO

1. Qual o tipo de instituição?

A ()	Contabilidade / auditoria
B ()	Indústria
C ()	Varejo / comércio
D ()	Paraestatais (exemplo o SESI, o SESC, o SENAI e o SENAC)
E ()	Organizações não governamentais
F ()	Bancos e Financeiras
G ()	Governo (Federal, Estadual, Municipal)
H ()	Outra:

2. Como ocorreu sua aceitação no estágio?

A ()	Processos Seletivos
B ()	Encaminhamento por empresas de recrutamento e seleção (ex: CIEE, IEL, entre outras)
C ()	Indicações
D ()	Outra:

3. Por que você decidiu participar do estágio?

(Marque todas as opções que se aplicarem)

A ()	Remuneração
B ()	Adquirir experiência
C ()	Possível efetivação na empresa
D ()	Outra:

4. Que tipo de funções você desempenha/desempenhou no seu estágio?

(Marque todas as opções que se aplicarem)

A ()	Fiscal
B ()	Contábil
C ()	Financeiro
D ()	Pessoal
E ()	Outro:

5. Qual a carga horária do estágio?

A ()	20 horas semanais
B ()	25 horas semanais
C ()	30 horas semanais
D ()	Mais de 30 horas semanais

6. Qual a sua faixa de remuneração?

(Desconsiderar o valor do vale transporte)

A ()	Até R\$ 400,00
B ()	R\$ 400,00 a R\$ 500,00
C ()	R\$ 500,00 a R\$ 700,00
D ()	Acima de R\$ 700,00

7. Caso tenha a possibilidade de efetivação, pretende continuar na empresa?

A ()	Sim
B ()	Não

PARTE III – CRESCIMENTO PROFISSIONAL E PESSOAL NO ESTÁGIO

1) Marque as opções que na sua percepção melhor representam as afirmações:

Afirmações	Discordo totalmente	Discordo Parcialmente	Neutro	Concordo Parcialmente	Concordo totalmente
Eu mudei minha visão sobre a contabilidade após ingressar no estágio					
O estágio mudou meu foco profissional na contabilidade					
Apliquei o conhecimento adquirido em sala no estágio					
Apliquei o conhecimento adquirido no estágio em sala					

2) Até que ponto você considera que o estágio contribuiu para o crescimento das suas competências profissionais? Marque o número adequado.

Habilidades	1 Nenhum	2 Pouquíssimo	3 Pouco	4 Razoável	5 Muito
Comunicação	1	2	3	4	5
Trabalho em equipe	1	2	3	4	5
Pensamento crítico	1	2	3	4	5
Tomada de decisão	1	2	3	4	5
Solução de problemas	1	2	3	4	5
Conhecimento de informática	1	2	3	4	5
Conhecimento contábil	1	2	3	4	5

3) Até que ponto você considera que o estágio contribuiu para o crescimento das suas **habilidades pessoais**? Marque o número adequado.

Habilidades	1 Nenhum	2 Pouquíssimo	3 Pouco	4 Razoável	5 Muito
Ética	1	2	3	4	5
Habilidades na própria gestão	1	2	3	4	5
Relacionamento Interpessoal	1	2	3	4	5
Confiança	1	2	3	4	5
Maturidade	1	2	3	4	5
Aparência Profissional	1	2	3	4	5
Melhor capacidade de aprendizado	1	2	3	4	5

4) Você considera o estágio como uma forma de aprendizado complementar e de suma importância para o crescimento profissional e acadêmico do discente?

A ()	Sim
B ()	Não